

UMA LEITURA DE LOS CACHORROS

“Somos feitos de carne e osso, mas temos de viver como se fôssemos de ferro”. Sigmund Freud

Maura Camargo Oliveira
PG/UEMS

Resumo: A obra literária possui sentidos e interpretações, que podem mudar conforme o olhar do pesquisador/crítico e suas particularidades, aludindo nesse momento, a vivência acadêmica do pesquisador e de sua filiação filosófica. Nesse olhar “particular” de cada estudioso é que um mesmo objeto pode ter interpretações, sentidos e enfoques distintos. O pesquisador pode analisar uma obra literária através das vertentes positivista, fenomenológica e marxista. Assim, este trabalho apresentará uma análise literária através da vertente fenomenológica. A obra analisada será *Los Cachorros*, publicada em 1967, de Mario Vargas Llosa.

Palavras-chave: Fenomenologia. Literatura. Sentido.

Considerações iniciais

A obra literária possui sentidos e interpretações, que podem mudar conforme o olhar do pesquisador/crítico e suas particularidades, aludindo nesse momento, a vivência acadêmica do pesquisador e de sua filiação filosófica. Nesse olhar “particular” de cada estudioso é que um mesmo objeto pode ter interpretações, sentidos e enfoques distintos. O pesquisador pode analisar uma obra literária através das vertentes positivista, fenomenológica e marxista.

Assim, este trabalho apresentará uma análise literária através da vertente fenomenológica. A obra analisada será *Los Cachorros*, publicada em 1967, de Mario Vargas Llosa.

FENOMENOLOGIA

A corrente de pensamento fenomenológico tem início com o idealismo filosófico, que prega que a consciência, o espírito, o pensamento é precedente a matéria (materialismo filosófico).

Todos os posicionamentos *idealistas*, que reconhecem o princípio espiritual como primeiro, e a matéria como aspecto secundário, podem ser reduzidos a dois tipos: os que estão representados pelo *Idealismo*

Subjetivo e o outro, cujos pensadores defendem o que se denomina Idealismo Objetivo.” (TRIVIÑOS, p. 19, 1987)

Dentre os idealismo temos: o subjetivo que acredita que a única realidade é a consciência do sujeito (TRIVIÑOS,1987); o objetivo considera que a existência é a partir da ideia suprema, consciência objetiva e espírito absoluto (TRIVIÑOS,1987).

A fenomenologia está inserida no idealismos subjetivo, pois, seus pressupostos colocam a realidade sendo a consciência do sujeito. Salientaremos a fenomenologia de Husserl apresentada por Triviños (1987).

Algumas concepções básicas do pensamento fenomenológico:

- Redução fenomenológica: Através desta, na qual o fenômeno se apresentava puro e livre dos elementos pessoais e culturais, chega-se a um nível dos fenômenos que se denomina das essências. Desta maneira, a fenomenologia apresenta-se como um "método" e como um "modo de ver" o dado.
- Intencionalidade: A ideia fundamental, básica, da fenomenologia, é a noção de *intencionalidade*. Esta intencionalidade é da consciência que sempre está dirigida a um objeto. Isto tende a reconhecer o princípio que não existe objeto sem sujeito. (TRIVIÑOS, p. 42-43, 1987)

Podemos inferir a partir desta sucinta descrição da fenomenologia, que a mesma, pormenoriza um estudo e investigação das essências, entre elas, a da percepção, da consciência entre outras.

Analisar uma obra literária através da fenomenologia é “investigar” a essência da mesma. Que muitas ou sempre, realizará uma diálogo com a essência humana. Na obra *Los Cachorros* pesquisaremos a essência do ser humano, através do trabalho com a linguagem (literariedade).

LOS CACHORROS: A ESSÊNCIA

Mário Vargas Llosa é escritor peruano, que nasceu em Arequipa no Peru em 1936. Porém, sua infância foi na Bolívia. Estudou Letras e Direito na Universidad Nacional Mayor de San Marcos, em Lima. Nos anos 1950 vai para a Espanha estudar doutorado em Filosofia e Letras. Suas obras são “A Casa Verde” (1967), “Conversa na Catedral” (1969), “Pantaleão e as Visitadoras” (1973), “A Tia Júlia e o Escrevedor” (1977) e “A Guerra do Fim do Mundo” (1981), “História de Mayta” (1984), “Quem Matou Palomino Molero?” (1986), “O Falador” (1987), “Elogio da Madrasta” (1988), “Como Peixe na Água” (1993), “Os Cadernos de Dom Rigoberto” (1997), “Cartas a Um Jovem Romancista” (1997), “A Festa do Chibo” (2000), o “Paraíso na

Outra Esquina” (2003), “Travessuras da menina má” (2006), e “Diário do Iraque” (2007), o mais recente. Foi influenciado pelo filósofo francês Jean Paul Sartre e também pela obra de Willian Faulkner. Um dos maiores nomes da Literatura em Língua Espanhola, representa a hispano-americana com uma obra singular e esteticamente de valor importantíssimo. Tanto que em 2010 ganhou o prêmio Nobel de Literatura.

Como vimos a biografia de Mario Vargas Llosa sua obra é extensa, porém vamos abordar a obra *Los cachorros* (1967).

A obra *Los Cachorros* é narrada por um narrador onisciente em terceira pessoa do singular, narra a história de um jovem, Cuéllar, que teve sua vida tragicamente modificada por um acidente (castração por uma mordida de um cachorro). Ao passar da sua infância, adolescência e fase adulta esse acidente ecoa em todas suas atitudes e por fim levá-lo-á um final trágico. Esta história é entrelaçada por outras histórias das personagens Lalo, Choto, Chingolo e Mañuco, que são amigos de Cuéllar. Os cinco amigos se conhecem na escola no terceiro ano, a partir daí crescem juntos e quase não se separam. Vivem todas as fases importantes da vida, um ao lado do outro, mesmo com brigas e desavenças no decorrer dos anos, acabam sempre se reconciliando, porém cada um acaba por cumprir seus respectivos “destinos”.

A partir deste enredo podemos começar por tentar caracterizar a que gênero a obra se encaixa. Indicamos que se trata de uma novela.

A palavra “novela” remonta possivelmente ao Italiano novella, que, por sua vez, teria origem na forma latina novella, de novellus, a um, adjetivo diminutivo originário de novus, a, um. Do sentido de “novo”, “incipiente” a palavra derivou para “embarçado”, “enredado”. Substantivada e adquirindo denotação especial, durante a Idade Média acabou significando “enredo”, “entrecho”, e daí “narrativa enovelada”, “trançada” (MOISÉS, 1973, p.153.)

Esta narrativa *Los cachorros* se trata de uma novela, pois é uma “narrativa enovelada”, que no espanhol ganha outro nome.

Noutras línguas... a palavra é também empregada, embora nem sempre com igual sentido. Assim, em Francês é nouvelle; em Espanhol, novela corta; em Italiano, novelle; em Alemão, Novelle ou Erzählung. Em inglês, a expressão shorty também se presta para rotular novela. (MOISÉS, 1973, p.153)

Então no Espanhol seria *Novela corta*, a nossa novela. Não é somente pelo significado da palavra novela, que podemos indicar que seja realmente uma novela. É a partir também, da sua estrutura narrativa. Que como no conto e romance, possui especificidades do gênero.

Contrariando a opinião de alguns críticos, não podemos considerar a novela como uma história curta, um meio-termo entre o romance ou conto. A novela é um gênero literário que tem características estruturais e semânticas bem peculiares. Em primeiro lugar, a fábula novelesca não está centrada sobre uma única história ficcional. Seu enredo é composto por uma pluralidade de histórias encaixadas numa macro fábula. Trata-se de uma narrativa de estrutura aberta, na qual é sempre possível acrescentar mais um episódio, fazer intervir mais uma personagem, deslocar a ação num outro espaço e num outro tempo. (D'ONOFRIO, 2008. p. 119).

É a partir da estrutura que acreditamos se tratar de uma novela, como na narrativa a história de Cuéllar Pichulita é narrada através também das histórias de seus amigos, marcando assim, a “pluralidade” de histórias ficcionais na fábula, caminhando para uma “macro fábula”.

Apareció una mañana , a la hora de la formación , de la mano de su papá, y el Hermano Lucio lo puso a la cabeza de la fila porque era más chiquito todavía que Rojas, y en la clase el hermano Leoncio lo sentó atrás , con nosotros, en esa carpeta vacía , jovencito. Cómo se llamaba? Cuéllar, y tú? Choto, y tú? Chingolo, y tú? Mañuco, y tú? Lalo. (LLOSA, 1972, p. 53)

Comprendemos que a narrativa não se trata de uma única história ou um único personagem e sim de unidades múltiplas de ação. Pois, a história de Cuéllar Pichulita é apresentada a partir das histórias de seus amigos. É uma relação de diálogo para que a história seja trabalhada em conjunto com as outras.

Posto o quê, vejamos o primeiro ingrediente estrutural da novela: a ação. A novela é essencialmente multívoca, polivalente. Constitui-se duma série de unidades ou células dramáticas ligadas entre si. Portanto, a primeira característica da novela é sua pluralidade dramática. Cada unidade tem fim em si própria, o que quer dizer que apresenta começo, meio e fim. [...]
A pluralidade dramática, primeira característica marcante da novela, segue-se outra, igualmente significativa: a sucessividade. Com efeito, as unidades dramáticas são colocadas em ordem sucessiva, uma após outra, em fila indiana, interminavelmente. Entretanto, como se viu, não se trata duma sucessividade rigorosa...Por outros termos, o novelista não esgota o conteúdo de uma unidade para depois realizar o mesmo com as seguintes. [...] (MOISÉS, 1973, p.160)

Assim, o enredo se constrói em *Los Cachorros*, com capítulos sucessivos, ao todo são seis capítulos que narram sucessivamente os fatos sem esgotá-los em uma única unidade e deixando o leitor curioso por

saber o fim, “*Via de regra, no fim dum episódio, o ficcionista procura deixar qualquer semente de drama ou de mistério para manter vivo o interesse do leitor*” (MOISÉS, 1973). É isso, que Vargas-Llosa faz, mantém seus leitores interessados em continuar a leitura, a cada capítulo existe um drama que faz com que o interesse se mantenha até o fim. Como podemos perceber no fim do primeiro capítulo um drama que se instala, como se dará o Campeonato?

Pobre Cuéllar, decía Choto, ya no podría lucirse en el Campeonato que empieza mañana, y Mañuco tanto entrenarse de balde y lo peor es que , decía Lalo, esto nos ha debilitado el equipo, hay que rajarse si no queremos quedar a la cola, muchachos, juren que se rajarán. (LLOSA, 1972, p. 62)

Outro elemento importante para a construção da estrutura da novela é o tempo, que como o conto também é cronológico, buscando a objetividade.

[...] o tempo da novela é cronológico, marcado pelo relógio ou pelas convenções sociais. Nenhuma nota contrária aparece, salvo contadas exceções. No geral, tudo flui dentro duma ordem horizontal, linear, que pressupõe encadeamento de fatos segundo uma causalidade rigorosa e inflexível. É sempre tempo presente, embora o passado possa vir apontado pelo narrador ou por alguma personagem. Tudo se passa num plano em que os dias, as semanas, os meses, não obstante sua efêmera importância no final de contas, parecem significar muito. (MOISÉS, 1973, p.161)

Podemos averiguar na obra *Los Cachorros*, que é marcada por marcas temporais como: a idade das personagens, mês, dias, horas entre outros. É um tempo cronológico, objetivo, que mantém a narrativa em um plano linear.

En julio, para el Campeonato Interaños, el Hermano Agustín autorizó al equipo de “cuarto A” a entrenarse dos veces por semana, los lunes y los viernes, a la hora de Dibujo y Música. (LLOSA, 1972, p. 58)

A medida que pasaban los días, Cuéllar se volvía más huraño com las muchachas, más lacónico y esquivo. (*Idem* p.85)

Ao longo da obra também podemos observar a mudança dos personagens, quanto a questões de comportamento, aparência, identidade, preferências, etc.

Todavía llevaban pantalón corto ese año, aún no fumábamos, entre todos los deportes preferían el fútbol y estábamos aprendiendo a correr olas. (...) (*Idem* p.53)

Ya usaban pantalones largos entonces, nos peinábamos con gomina y habían desarrollado, sobre todo Cuéllar, que de ser el más chiquito y él más enclenque de los cinco pasó a ser el más alto y el más fuerte. (*Idem* p.73)

Eran hombres hechos y derechos ya y teníamos todos mujer, carro, hijos que estudiaban en el Champagnat, la Inmaculada o el Santa María, y se estaban construyendo una casita para el verano en Ancón, Santa Rosa o las playas del Sur, y comenzábamos a engordar y a tener canas, barriguitas, cuerpos blandos, a usar anteojos para leer, a sentir malestares después de comer y de beber y aparecían ya en sus pieles algunas pequitas, ciertas arruguitas.

(*Idem* p.117)

E relacionado ao tempo, o espaço possui um papel importante dentro da obra *Los Cachorros*. Inicialmente a história se passa no bairro de Miraflores, em Lima no Peru, mas não fica restrito somente a um espaço e sim múltiplos desde o colégio até a praias. Eles visitam lugares conhecidos na contemporaneidade de Lima como Donofrio, Corrida clubes, terraços, escola Champagnat, e as praias de La Herradura e Waikiki, que marcaram um estilo de vida dos jovens na década e seus respectivos espaços. Assim o espaço da novela “deve” ser vários.

Só interessam os pontos geográficos onde alguma coisa de novo, trágico ou pitoresco, vai acontecer. Por suas origens, a novela caracteriza-se por desenrolar-se numa geografia fictícia, apenas a servir de cenário para a ação física ou dramática das personagens. E é a ação que importa na novela. O mais, incluindo o cenário onde os fatos decorrem, não ostenta maior importância. (MOISÉS, 1973, p.162).

Sendo assim, podemos compreender que o espaço na novela não é um o elemento central para sua construção ele apenas corresponde as invocações da ação para assim se construir. Em *Los cachorros* é visível esse recurso, pois o leitor tem dados de vários espaços em que as personagens transitam, porém, nada de grande significado ou relevância. O que é relevante de fato são as ações que acontecem nos espaços.

Solo volvió al Colegio después de Fiestas Patrias y, cosa rara, en vez de haber escarmentado con el fútbol (no era por el fútbol, en cierta forma, que lo mordió Judas?) vino más deportista que nunca.

(*Idem* p.63)

Si salíamos a las cinco en punto y corríamos por la Avenida Pardo como alma que lleva el diablo. (*Idem* p.69)

Cuando Pérez Prado llegó a Lima con su orquesta, fuimos a esperarlo a la Còrpac, y Cuéllar, a ver quién se aventaba como yo, conseguí abrirse paso entre la multitud, llegó hasta él. (*Idem* p.73)

Entró una noche al “Cream Rica”, muy risueño, ellos qué te passa y él, radiante, sobrado como un pavo real: (*Idem* p.75)

Como esses elementos ação, tempo e espaço correspondem a estrutura do gênero novela, e também, o elemento personagem, que como já vimos ao demonstrar a ação, a história principal é entrelaçada por outras histórias. No caso de *Los Cachorros* a personagem principal é Cuéllar Pichulita e seus amigos possuem a

classificação de personagens secundários. Esse aspecto também é característico da novela, “*Em decorrência da multiplicidade dramática, a população da novela não conhece limite, salvo o imposto pela própria extensão do entrecho.*” (MOÍSES,1973). Sendo assim, a obra *Los Cachorros*, pode ser classificada como sendo uma novela, porém, quando fazemos essa classificação, não, pretendemos fechar a forma. Pois, é sabido que a construção literária é livre e pode criar gêneros híbridos que irão dialogar com outros gêneros. Mas, na sua essência a obra *Los cachorros* dialoga com vários elementos estéticos do gênero novela, e assim nós a caracterizamos como novela.

É a partir, da personagem principal da novela, que nós tecemos uma análise mais interpretativa, pois, demonstramos questões mais pontuais de gênero literário. Cuéllar com sua história, história essa de ser atacado por um cachorro e de ter sido castrado, demonstra como o ser humano é castrado ao longo de sua vida. A castração de Cuéllar, nada mais é do que uma alegoria da castração do ser humano em diversas instâncias de sua vida. Judas seria a alegoria de uma sociedade impregnada por convenções, que faz o papel de castrador, desde o lar familiar onde o ser humano é castrado por inúmeras regras e posições autoritárias. E assim, sucessivamente, na escola, universidade, mercado de trabalho entre outros.

A sociedade castra o ser humano. Somos castrados para corresponder a um modelo socialmente “correto” e pré-estabelecido de comportamentos aceitáveis. Cuéllar é castrado e com essa castração sente-se fora do “mundo” e das “expectativas”, que correspondem aos seus amigos, considerados “normais” no modelo de uma sociedade autoritária e machista, que impõem suas regras cerceando o ser humano em todas as suas esferas.

Cuéllar tenta se adaptar, tentar lutar contra o sistema, mas é vencido, dessa maneira vemos como a sociedade machista fragiliza o ser que não segue os padrões por ela estabelecidos, e tal fragilidade se manifesta em Cuéllar por meio da rebeldia e, também, pela incansável tentativa de ser considerado “normal” fisicamente como seus amigos. Interessante observar, que ao final da narrativa os amigos dizem que Cuéllar é quem procurou o seu fim, mas os amigos também sempre fizeram parte dessa sociedade que cobra e que não compreende as diferenças e de forma direta influencia no final trágico de Cuéllar. A obra é pessimista quando demonstra que nada que Cuéllar faça será possível para tentar sobreviver com suas diferenças, demonstra a crueldade que a sociedade impõe para aqueles que ousam sair dos modelos já estabelecidos. A obra é pessimista por matar Cuéllar, por matar suas “expectativas” de sobreviver em meio a modelos, em meio a diferenças, em meio a uma sociedade que “mata” aqueles que tentam sobreviver na diferença.

A novela *Los Cachorros* possui elementos estéticos que fazem com que nós transcendemos o caráter de marcações históricas, ou que talvez, somente representasse uma sociedade apenas peruana, seus elementos estéticos literários fazem com que ganhe o universal, que represente não só a sociedade peruana, e sim várias sociedades em diferentes espaços e ao decorrer dos anos. Há elementos de marcação histórica, sim. Mas neste trabalho optamos por realizar uma abordagem no plano do universal, a partir dos elementos estéticos que permeiam a obra.

Considerações Finais

Conforme nossa proposta de investigação, abordamos a obra literária através do enfoque fenomenológico, em que, demonstramos a essência da obra e seu diálogo com a essência humana. Marcando assim, o caráter ontológico da obra, que “expressa” o ser em uma de suas “facetas”. O de ser “castrado” por uma dada sociedade.

Com o trabalho contribuímos para a discussão da obra de Mario Vargas Llosa, com um olhar “distinto” e, que o olhar e a interpretação podem mudar dependendo da vertente de pensamento que o pesquisador adote. Demostramos, também, que o texto literário foge de um enquadramento rígido e estático. Corroboramos para a valorização do autor e de sua obra, pouco conhecidos do público em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

E-BIOGRAFIAS. **Biografia de Mario Vargas-Llosa.** Disponível em: <http://www.e-biografias.net/mario_vargas_llosa/>. Acesso 20/11/2013.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria narrativa.** São Paulo: Ática, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: introdução à problemática da literatura.** 5 ed. revista e aumentada. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

LLOSA, Mario Vargas. **Los cachorros.** Barcelona: Lumeri, 1972.